

# ELE HÁ CAD. NOME

António Torrado

escreveu e

Cristina Malaquias ilustrou

**H**á nomes que nem inventados. Mas são  
Eu garanto, porque os coleciono e cato, u  
listas telefónicas do país.

A família Barriga, por exemplo, tão  
Portugal. Já no tempo do nosso primeiro r  
Afonso Henriques, vivia, na província

E o caso do Dr. Pedro Branco que se casou com a senhora de apelido Feijão e tiveram um filho chamado Branco?

Mais ou menos semelhante, e também veio a lembrar-me um caso ou casamento que uniu D. Maria José de Sousa com o Engenheiro Manuel da Silva Guisado. O filho dele chama-se Abel Coelho Guisado e não se imbricou com o pai.

Nem tem nada com que importar-se, porque a verdade é que, por verdadinha, há nomes muito mais esquisitos e estranhos.

Contou-me a minha avó que um casal de amigos, quando os filhos foi brindado com mais uma criança, o pai e o avô, um rapazinho que havia de se chamar...

– André – disse o pai.

– João – disse a mãe.

– Fernando – disse um avô.

– Camilo – disse o outro avô.

– Manuel João – disse uma avó.

– João Manuel – disse a outra avó.

Não se entenderam. Quando, na cerimónia do baptismo, foi preciso assentar o nome do bebé no livro dos registos, ainda a família não tinha chegado a uma decisão, a mãe, para safar a encrenca, ditou ao sacristão o nome de pena suspensa sobre o livro dos registos:

conhecido pelo que de bom fizer. Se for por  
fizer, então, sim, já terá razão para enve  
nome.

Grandes verdades ensinava a minha avó, c  
Torrado, que, todos concordarão, não é u  
muito vulgar...

FIM